




Ana Vitória dos Santos CEZANE*

 <https://orcid.org/0009-0003-6179-1264>

Giovanna PIOTROVSKI**

 <https://orcid.org/0009-0004-5072-1356>

Emilia Batista Mourão TIOL***

 <https://orcid.org/0000-0001-8482-6018>

Recebido em: 23 de fevereiro de 2025.

Aprovado em: 08 de dezembro de 2025.

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS COMO RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UTI: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

A enfermagem é uma profissão essencial para o bem-estar humano, caracterizada pela dedicação ao cuidado individualizado e humanizado. No entanto, o ambiente de trabalho dessa profissão, especialmente em unidades de terapia intensiva, pode gerar grande estresse, resultando em condições como a síndrome de burnout. Essa síndrome, marcada por exaustão emocional, despersonalização e sensação de ineficácia, é exacerbada pela pressão por resultados, longas jornadas e falta de suporte adequado. Diante disso, este trabalho justifica-se pela necessidade de refletir sobre como as instituições de saúde podem melhorar as condições de trabalho e proteger a saúde mental dos enfermeiros. Analisar o conhecimento descrito na literatura científica sobre quais os aspectos psicossociais do trabalho podem contribuir para o desenvolvimento da síndrome de burnout entre os profissionais de enfermagem de unidade de terapia intensiva. Revisão integrativa, utilizada para reunir e sintetizar pesquisas sobre determinada temática e auxiliar a prática de acordo com o conhecimento científico. Foi utilizada a estratégia PICO e originou a questão de pesquisa: “Quais os aspectos psicossociais do trabalho podem contribuir para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout entre os profissionais de enfermagem de unidade de terapia intensiva?” Do período de maio de 2019 a abril de 2024, selecionaram-se 13 artigos emergindo 4 categorias: A pandemia da COVID-19 e o burnout, tempo de serviço em UTI, carga emocional do trabalho em UTI, sobrecarga de trabalho. Foi possível perceber, ao longo da realização do trabalho, que o adoecimento dos profissionais se deve ao fato de o ambiente de unidade de terapia intensiva ser um espaço de cuidados complexos e níveis de exigências técnicas e emocionais extremas capazes de desgastar a saúde dos profissionais, fato esse que pode ser amenizado por adequadas condições de trabalho, suporte psicológico e manejo do estresse.

Palavras-chave: saúde mental; síndrome de Burnout; enfermeiros; unidade de terapia intensiva.

PSYCHOSOCIAL ASPECTS AS RISK FACTORS FOR THE DEVELOPMENT OF BURNOUT SYNDROME AMONG INTENSIVE CARE UNIT NURSING PROFESSIONALS: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

Nursing is an essential profession for human well-being, characterized by individualized and humanized care. However, the work environment in this field particularly within intensive care units (ICUs) can lead to high levels of stress, contributing to conditions such as burnout syndrome. This syndrome, defined by emotional exhaustion, depersonalization, and a reduced sense of personal accomplishment, is exacerbated by performance pressure, long work hours, and insufficient support. In this context, the present study is justified by the need to reflect on how healthcare institutions can improve working conditions and safeguard the mental health of nurses. This integrative review aimed to analyze scientific literature addressing which psychosocial work factors may contribute to the development of burnout syndrome among ICU nursing professionals. The PICO strategy was used to guide the formulation of the research question: “Which psychosocial work factors may contribute to the development of burnout syndrome among intensive care unit nursing professionals?” Between May 2019 and April 2024, 13 articles were selected, from which four thematic categories emerged: the COVID-19 pandemic and burnout, length of service in the ICU, emotional demands of ICU work, and work overload. Findings indicate that nurses’ psychological distress is largely associated with the highly complex care environment of ICUs, which imposes extreme technical and emotional demands capable of compromising professionals’ health. These effects, however, can be mitigated through adequate working conditions, psychological support, and effective stress management strategies.

Keywords: mental health; Burnout syndrome; nurses; intensive care unit.

* Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de Santa Fé do Sul-SP/BR – Unifunec, e-mail: cezana02@gmail.com

** Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de Santa Fé do Sul-SP/BR – Unifunec, e-mail: giovannapiotrovski158@gmail.com

*** Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – Famerp, Docente do Centro Universitário de Santa Fé do Sul-SP/BR – Unifunec, e-mail: emiliamouraotiol@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma profissão que demonstra dedicação à coletividade e ao bem-estar humano, atuando de forma digna, competente, humilde e responsável em todos os processos que envolvem sua prática. Cuida e oferece ao cliente assistência individualizada, integral e humanizada e, conseqüentemente, a satisfação profissional e do cliente (Elias; Navarro, 2006).

De acordo com Trigo, Teng e Hallak (2007), o trabalho é uma atividade que consome uma parte significativa do tempo de cada indivíduo e de sua interação social, permitindo a realização profissional, no entanto, pode também gerar efeitos negativos, desde insatisfação até exaustão física e mental.

Estudo de revisão integrativa evidencia um cenário preocupante. A Carga emocional elevada devido ao contato constante com o sofrimento humano, a pressão por resultados e a falta de suporte adequado são fatores críticos que contribuem para o desenvolvimento da síndrome entre os enfermeiros. Jornadas extenuantes, sobrecarga de trabalho, plantões noturnos, condições laborais precárias constituem fatores que favorecem a exaustão mental. Ademais, relações interpessoais e hierárquicas fragilizadas, frequentemente marcadas pela ausência de liderança efetiva, contribuem para o agravamento do estresse ocupacional e da insatisfação profissional. No âmbito emocional e psicológico, esses elementos se somam, intensificando os riscos à saúde mental (Leite *et al.*, 2025)

A síndrome de burnout tem ganhado destaque nas discussões sobre saúde mental no ambiente de trabalho, especialmente, entre os profissionais de enfermagem que atuam em UTI's. Esse fenômeno é caracterizado pela exaustão profissional, despersonalização e sensação de ineficácia, impactando não apenas o bem-estar dos profissionais, mas também a qualidade do atendimento prestado aos pacientes (Silva; Alves; Rodrigues, 2023).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é analisar o conhecimento descrito na literatura científica sobre quais os aspectos psicossociais do trabalho que podem contribuir para o desenvolvimento da síndrome de burnout entre os profissionais de enfermagem de UTI's.

2 METODOLOGIA

O método utilizado foi a revisão integrativa, que é utilizada para reunir e sintetizar pesquisas disponíveis sobre determinada temática e auxiliar a prática de acordo com o conhecimento científico (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A elaboração da revisão integrativa envolveu seis etapas distintas: 1) definição da questão de pesquisa; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; 3) categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos selecionados; 5) interpretação dos resultados obtidos e 6) apresentação da revisão integrativa ou síntese do conhecimento (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Na primeira etapa de identificação da questão de pesquisa, foi utilizada a estratégia PICO (P – População/Paciente; I- Intervenção; C – Comparação/Controle; O – Desfecho) é um acrônimo que auxilia na construção e identificação da questão de pesquisa. Neste estudo, P se refere aos Trabalhadores de Enfermagem em UTI's; I se refere Aspectos Psicossociais do Trabalho; e O se refere a Síndrome de Burnout. Neste estudo, o C – Comparação/Controle não se aplica. Com o auxílio da estratégia, originou-se a questão de pesquisa: Quais os aspectos psicossociais do trabalho que podem contribuir para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout entre os profissionais de enfermagem de UTI?

Os parâmetros para inclusão dos artigos para a realização deste estudo foram: publicações em idioma português, inglês e espanhol, artigos encontrados na íntegra, artigos publicados em qualquer país. Consideramos o corte temporal do período de Maio de 2019 a Abril de 2024 para que o objetivo fosse contemplado.

Após a consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e ao Medical Subject Headings (MeSH), foi realizada a busca nas bases de dados da National Library of Medicine (PUBMED) e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Para levantamento dos artigos, foi utilizada a estratégia de busca descrita conforme o quadro a seguir:

Quadro 1 - Mecanismo de busca

Base de dados (totais textos)	Cruzamentos/Descritores	Artigos Selecionados
BVS (181)	(“trabalhadores de enfermagem”) OR (“equipe de enfermagem”) OR (enfermeiro) AND (“aspectos psicossociais”) AND (“unidade de terapia intensiva”) AND (“síndrome de burnout”) OR (“esgotamento psicológico”) AND (fulltext:("1")) AND (year_cluster:[2019 TO 2024])	34
PubMed (41)	(((((Nursing; Work)) OR (“Nursing Work”))) AND ((Nurse))) AND (intensive care units) AND (psychosocial aspects) AND (burnout, professional)	24

Fonte: Das próprias autoras, 2024.

Para leitura e processamento dos artigos, foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin

para categorização, descrição e análise dos dados. Os artigos passaram por três fases diferentes de avaliação: 1) pré-análise: leitura flutuante com formulação e reformulação de hipóteses; 2) exploração do material: realização e codificação dos dados por meio da redução do texto em palavras e expressões significativas; 3) tratamento e interpretação dos resultados: seleção das categorias temáticas por meio da classificação e agregação de dados, confrontando-as com outras literaturas disponíveis (Bardin, 2016).

2.1 Avaliação da qualidade metodológica

Para assegurar a robustez das evidências sintetizadas, os 13 artigos incluídos nesta revisão integrativa foram submetidos a uma avaliação crítica de sua qualidade metodológica. Embora a revisão integrativa não exija formalmente uma avaliação de risco de viés tão rigorosa quanto uma revisão sistemática, é fundamental discutir a força da evidência. Os estudos foram analisados individualmente quanto à clareza do objetivo, desenho de estudo, tamanho da amostra, métodos de coleta de dados, análise estatística ou temática, e a transparência na apresentação dos resultados. Os critérios usados para julgar a qualidade e para orientar a avaliação basearam-se em uma lista de verificação adaptada baseada nas diretrizes de relatórios de pesquisa. A maioria dos estudos apresentou delineamento transversal, o que permite identificar associações, mas não relações de causa e efeito. Alguns estudos reportaram amostras reduzidas, o que pode impactar a representatividade dos achados e, apesar das diferenças metodológicas, todos os estudos demonstraram relevância para a questão de pesquisa, com procedimentos de coleta e análise de dados descritos de forma adequada.

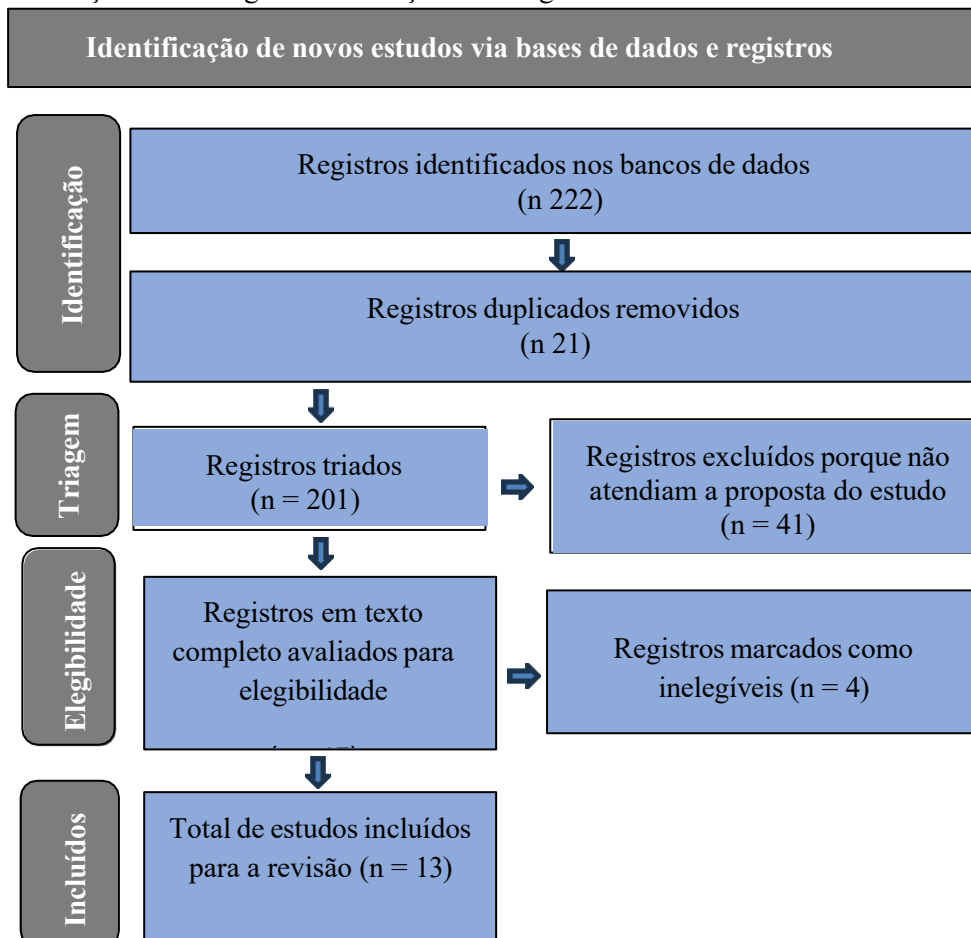
Em geral, os estudos apresentaram um nível metodológico aceitável para os objetivos propostos, contribuindo com informações importantes para a compreensão dos aspectos psicossociais e a síndrome de burnout em enfermeiros de UTI.

3 RESULTADOS

Após as buscas nas bases de dados descritas, foram identificadas 222 publicações. Em seguida, foram removidos estudos duplicados (n= 21), permanecendo um total de 201 artigos. Na sequência, os estudos foram avaliados quanto à pergunta norteadora e sua concordância com a temática da pesquisa por meio da leitura do título e resumo, permanecendo um total de 17 artigos selecionados para avaliação completa. Após a aplicação dos critérios de inclusão e

exclusão e a leitura completa dos textos, foram selecionados 13 artigos para a realização do trabalho, enquanto outros 4 artigos foram descartados por não atenderem à questão de pesquisa. Os resultados estão apresentados na Ilustração 1.

Ilustração 1 - Fluxograma da seleção dos artigos



Fonte: Das próprias autoras, 2024.

Os artigos estão apresentados no Quadro 2. Cada artigo recebeu um código, composto pela letra A, seguido pelo numeral de 1 a 13.

Quadro 2 - Caracterização dos estudos selecionados

CÓDIGO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
A1 (2023)	O objetivo deste estudo foi observar os sintomas de Burnout e a motivação para o trabalho entre Enfermeiros de Terapia Intensiva, um ano após a admissão na Unidade de Terapia Intensiva dos últimos pacientes com swab positivo para SARS-CoV-2.	Resultados revelaram que os sintomas relacionados ao Burnout estão presentes em pelo menos 79% dos enfermeiros de cuidados intensivos e o Burnout grave foi observado em pelo menos 41% dos enfermeiros analisados, 1 ano após o manejo dos pacientes com COVID-19.
A2 (2019)	O objetivo deste estudo foi caracterizar a	Uma minoria significativa de participantes

	resiliência e o burnout entre profissionais de saúde da unidade de cuidados intensivos de neurociências (NCCU) de um centro terciário.	relatou altos níveis de exaustão emocional e despersonalização, sendo que aqueles que trabalham por mais tempo na NCCU têm maior probabilidade de experimentar exaustão emocional.
A3 (2020)	Analisar a relação entre as dimensões do Burnout e a resiliência laboral de profissionais de enfermagem intensivistas na pandemia de COVID-19 em quatro hospitais do sul do Brasil.	Nossos achados evidenciaram relação direta entre exaustão emocional e maior tempo de profissão. O ambiente de trabalho das unidades de terapia intensiva é caracterizado por alta densidade tecnológica e complexidade assistencial, exigindo do profissional conhecimento técnico e específico, raciocínio rápido, constante atualização científica e equilíbrio emocional para enfrentar as adversidades.
A4 (2020)	Os objetivos deste estudo foram: avaliar a vulnerabilidade emocional dos enfermeiros, expressa com a prevalência de SC, FC (Burnout e STS) e ansiedade em enfermeiros que trabalham em unidades de alto risco.	Condições de trabalho e outras variáveis mostraram uma forte associação com o desejo de deixar a profissão, destacando o desafio global da escassez de profissionais de saúde. Essa alta prevalência em enfermeiros de todas as unidades de alto risco em nossos resultados aponta o ambiente de trabalho como principal fator de risco.
A5 (2022)	O objetivo desta revisão foi avaliar a ocorrência e caracterização do burnout entre enfermeiros que trabalham em neurologia, cuidados geriátricos, unidades de terapia intensiva e com pacientes infectados pelo novo vírus COVID-19.	Concluiu-se que no grupo de enfermeiros existe um risco aumentado de burnout, que está frequentemente associado a perturbações depressivas, ansiedade e stress. A pandemia de COVID-19 contribuiu para um aumento nas taxas de burnout, principalmente entre os enfermeiros.
A6 (2021)	O objetivo deste estudo foi explorar as experiências de enfermeiros de terapia intensiva durante a pandemia de COVID-19.	Os enfermeiros relataram altos níveis de burnout, estresse emocional e incerteza, mas apresentaram pontuações moderadas na Escala de Esperança do Estado e níveis moderados de funcionamento profissional. Não houve diferenças estatísticas nas variáveis do estudo por exposição aos pacientes com COVID-19.
A7 (2019)	Adquirir uma compreensão do universo emocional dos enfermeiros de unidades de cuidados intensivos, que trabalham em Espanha e no Reino Unido.	O contexto sociocultural compartilhado por enfermeiras espanholas e inglesas que trabalham em unidades de terapia intensiva gera um universo emocional complexo, com experiências afetivas opostas, incluindo medo, ansiedade, tristeza, raiva, vergonha, amor, surpresa e felicidade.
A8 (2020)	Determinar as necessidades relacionadas com a organização, segurança, tomada de decisão, comunicação e necessidades psicossocioemocionais percebidas pelos enfermeiros de cuidados intensivos durante a fase aguda da crise epidêmica.	Os resultados apontaram medo de se infectar e suas consequências, carga de trabalho elevada, alta proporção paciente-enfermeiro e turnos que não lhes permitiam desligar ou descansar, assumindo mais responsabilidades quando manejo de pacientes com COVID-19 e esgotamento emocional com dificuldade em desabafar emoções.

A9 (2022)	Comparar as pontuações de burnout autorrelatadas por enfermeiros da linha de frente que cuidam de pacientes infectados por COVID-19 com as pontuações de burnout capturadas antes da pandemia e em unidades não-COVID-19 de dois estudos anteriores.	Os enfermeiros que trabalham em unidades COVID-19 experimentaram mais exaustão emocional (EE) e despersonalização (DP) do que os enfermeiros que trabalham em unidades não-COVID.
A10 (2020)	O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de BO, STS e SC entre enfermeiros iranianos que trabalham em unidades de cuidados intensivos. Também procurou determinar a relação entre estes conceitos, a fim de fornecer validação para a medição do ProQOL entre enfermeiros iranianos.	Os resultados indicam a presença de altos níveis de risco para burnout e estresse traumático secundário. Foram identificadas correlações positivas significativas entre burnout e estresse traumático secundário. Além disso, constatou-se uma relação inversa entre as medidas de fadiga por compaixão e a satisfação por compaixão.
A11 (2019)	Analisar a produção científica sobre a prevalência e os fatores associados à Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam em unidades de terapia intensiva.	Conclui-se que a produção científica sobre a prevalência da Síndrome de Burnout em enfermeiros intensivistas é significativa, e foram identificados fatores associados tanto de natureza sociodemográfica quanto relacionados ao trabalho como tempo e turno de trabalho.
A12 (2019)	Estimar a prevalência e os fatores relacionados à Síndrome de Burnout em enfermeiros intensivistas de uma cidade do estado da Bahia.	Foi identificada uma associação com diversos fatores, como idade, consumo de tabaco, uso de bebidas alcoólicas, carga horária semanal do plantão noturno, tipo de vínculo empregatício, posse de título de especialista em terapia intensiva, número de pacientes atendidos por plantão, renda mensal e a percepção do trabalho como ativo ou de alta exigência.
A13 (2022)	Determinar o impacto da doença coronavírus 2019 na síndrome de FASA1,2 burnout na equipe multiprofissional da UTI e identificar fatores associados à síndrome de burnout	Os resultados apontam que os enfermeiros foram impactados de forma desproporcional, com o maior aumento da síndrome de burnout durante a pandemia, com um crescimento da exaustão emocional e da despersonalização, além de uma redução na realização pessoal.

Fonte: Das próprias autoras, 2024.

Dos 13 artigos incluídos, verificou-se que o período de publicação variou de 2019 a 2023. Dentre os artigos incluídos, os aspectos psicossociais que mais apareceram foram: estresse ocasionado pela pandemia da COVID-19, demandas psicológicas e sobrecarga de trabalho.

No processo de agrupamento das categorias temáticas emergiram quatro categorias temáticas principais (Quadro 3). Salienta-se que alguns artigos contemplaram mais de uma categoria temática.

Quadro 3 - Categorização temática dos artigos incluídos.

Categorias encontradas	Códigos dos Artigos
Pandemia da Covid- 19	A1, A5, A6, A9, A13
Tempo de serviço em UTI (unidade terapia intensiva)	A2, A3, A4, A11
Carga emocional de trabalho em UTI (unidade terapia intensiva)	A10, A6, A7, A8, A12
Sobrecarga de trabalho	A6, A8

Fonte: Das próprias autoras, 2024.

4 DISCUSSÃO

Considerando que os aspectos psicossociais relacionados ao ambiente de trabalho podem interferir na saúde do trabalhador de enfermagem e esse processo de adoecimento pode levar ao desenvolvimento da síndrome de burnout trazendo como consequências absenteísmos, improdutividade e outros distúrbios. Diante essa realidade, a revisão de integrativa mostrou-se um caminho apropriado para avaliar as evidências emergentes sobre o tema. Esta revisão teve como questão de pesquisa: Quais os aspectos psicossociais do trabalho podem contribuir para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout entre os Profissionais de Enfermagem de UTI's? E tem o objetivo de analisar o conhecimento descrito na literatura científica sobre quais os aspectos psicossociais do trabalho podem contribuir para o desenvolvimento da síndrome de burnout entre os profissionais de enfermagem de UTI. Emergindo assim quatro categorias temáticas principais que serão descritas a seguir.

4.1 A pandemia da COVID-19 e o Burnout

A pandemia teve um impacto devastador nos profissionais de saúde resultando em altos níveis de estresse e esgotamento. Eles enfrentaram condições extremas na linha de frente, incluindo exposição ao vírus e jornadas de trabalho exaustivas (Cofen, 2021).

Corroborando esses achados, estudo destaca que os profissionais de saúde que atuaram diretamente na linha de frente durante a pandemia experimentam apreensão e fragilidade emocional em relação ao cuidado assistencial aos pacientes. Ao lidarem com a doença, ficou evidente o aumento do estresse ocupacional entre os enfermeiros, condição que tem contribuído para o surgimento de doenças emocionais e físicas. Além desses agravos, destaca-se que essa categoria profissional desempenha múltiplas funções no ambiente de UTI, o que intensifica a sobrecarga e favorece a manifestação desses quadros (Pereira *et al.*, 2021).

É evidente que os enfermeiros que trabalharam em UTI's durante a pandemia

apresentaram elevada exaustão emocional, tendo relatado sentimentos de redução da eficácia profissional e despersonalização em relação ao seu trabalho profissional. (Muschitiello *et al.*, 2023).

4.2 Tempo de serviço em UTI

A pressão do tempo e a grande carga de trabalho foram identificadas como as principais causas do esgotamento, especificamente no que diz respeito ao componente de exaustão emocional (Purvis *et al.*, 2019).

A exaustão emocional esteve, significativamente, relacionada ao tempo de trabalho na instituição e ao tempo de trabalho no setor (Vieira *et al.*, 2022).

Estudo aponta que o próprio ambiente hospitalar atua como um estressor que pode interagir com outras fontes externas de estressores, como as crescentes demandas de tempo, condições de trabalho, turno de trabalho, eficiência e produtividade dos profissionais (Aragão; Barbosa; Nascimento Sobrinho, 2019).

O desequilíbrio entre a remuneração e a carga horária de trabalho pode aumentar consideravelmente a probabilidade de os enfermeiros desenvolverem a Síndrome de Burnout. As pesquisas podem contribuir para o debate sobre as condições de trabalho nas UTIs, onde os profissionais de enfermagem estão expostos a fatores estressantes, especialmente, no cuidado de pacientes em estado crítico e com risco de morte (Aragão *et al.*, 2021).

4.3 Carga emocional do trabalho em UTI

Enfermeiros de UTI's relataram estresse físico e emocional em resposta à carga de trabalho extra causada pelo cuidado de pacientes gravemente enfermos com COVID-19 (Kagan; Lancman; Weisbord, 2022).

Quanto maior o estresse emocional no trabalho, mais esgotado o enfermeiro se sente e menor é o seu funcionamento profissional. Um maior esgotamento foi associado a uma menor esperança e a um mau funcionamento profissional. Quanto maior a incerteza dos enfermeiros, menor a esperança e o funcionamento profissional. A esperança esteve forte e positivamente associada ao funcionamento profissional (Kagan; Lancman; Weisbord, 2022).

Os participantes expressaram a necessidade de uma melhor formação em gestão emocional (Arimon-Pagès *et al.*, 2022). Além disso, a falta de suporte psicológico e a escassez

de recursos nas UTIs podem agravar ainda mais a situação. A ausência de estratégias efetivas de coping e de um ambiente de trabalho colaborativo torna os profissionais mais vulneráveis ao burnout.

Estudos mostram que a implementação de programas de suporte emocional e de treinamentos específicos, como práticas de meditação, ioga e iniciativas educacionais, constitui uma estratégia eficaz para reduzir os níveis de estresse e, conseqüentemente, mitigar o burnout entre trabalhadores da enfermagem (Nunes; Ribeiro; Cardoso, 2022).

4.4 Sobrecarga de trabalho

O Advento da pandemia da COVID-19 potencializou o desequilíbrio entre a carga de trabalho e os recursos humanos. Segundo González-Gil et al. (2021), enfermeiros enfrentaram um aumento da carga de trabalho em condições estressantes e precárias, além de um maior grau de autonomia na tomada de decisões. Como consequência, os enfermeiros apresentaram um elevado nível de exaustão emocional e dificuldade para expressar suas emoções, tornando-os suscetíveis a desenvolver problemas psicoemocionais a curto e médio prazo.

A sobrecarga de trabalho é um dos principais fatores associados ao desenvolvimento da síndrome de burnout, especialmente em profissões que exigem alta carga emocional, como a enfermagem e a medicina. Quando os profissionais enfrentam jornadas extensas e demandas excessivas, a exaustão física e mental se intensifica, levando a um estado de desmotivação e despersonalização. Estudos demonstram que a pressão constante para atender a expectativas elevadas e aspectos organizacionais do trabalho contribuem significativamente para o desgaste emocional e psicológico dos trabalhadores (Benites, Faiman, 2022).

Corroborando esses achados, um estudo identificou uma correlação positiva entre as maiores exigências quantitativas de trabalho e os níveis de burnout. Além disso, constatou-se que fatores como a presença de uma equipe de trabalho colaborativa, o reconhecimento por parte da supervisão e o maior comprometimento profissional atuaram como moderadores na relação entre a carga de trabalho e o burnout, contribuindo para atenuar os efeitos negativos decorrentes da sobrecarga laboral (Diehl *et al.*, 2021).

5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

É fundamental reconhecer as limitações inerentes a esta revisão integrativa, as quais

podem influenciar a abrangência e a generalização dos resultados. Primeiramente, a delimitação temporal da busca (maio de 2019 a abril de 2024) pode ter excluído estudos relevantes publicados antes ou após este período, potencialmente introduzindo um viés de seleção temporal. Embora essa escolha tenha sido justificada pela relevância recente do tema, especialmente após a pandemia de COVID-19, é possível que trabalhos anteriores com bases sólidas não tenham sido contemplados.

Além disso, a inclusão de artigos apenas em português, inglês e espanhol, embora abrangente para a maioria das publicações científicas sobre o tema, pode ter negligenciado pesquisas importantes conduzidas em outros idiomas. A ausência de uma ferramenta padronizada de avaliação do risco de viés para todos os estudos primários também pode ser considerada uma limitação.

Apesar dessas limitações, esta revisão fornece uma síntese valiosa do conhecimento atual, destacando os principais aspectos psicossociais que contribuem para o burnout em enfermeiros de UTI, e serve como base para futuras pesquisas e intervenções.

6 CONCLUSÃO

Logo, a partir desta revisão integrativa foi possível avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre quais os aspectos psicossociais do trabalho que podem contribuir para o desenvolvimento da síndrome de burnout entre os profissionais de enfermagem de UTI emergindo quatro temas: A pandemia da COVID-19 e o Burnout, Tempo de serviço em UTI, Carga emocional do trabalho em UTI, Sobrecarga de trabalho.

Foi possível perceber ao longo da realização do trabalho, que o adoecimento dos profissionais se deve ao fato de o ambiente de UTI ser um espaço de cuidados complexos e níveis de exigências técnica e emocionais extremas capazes de desgastar a saúde dos profissionais, fato esse que pode ser amenizado por adequadas condições de trabalho, suporte psicológico e manejo do estresse. Além disso, a Covid -19 surge como um momento de maior estresse para os profissionais contribuindo para o esgotamento e o adoecimento.

Este estudo traz como implicações para a prática a necessidade de desenvolver programas que proporcionem suporte emocional e psicológico, espaços de escuta, ajustes de carga e escala de trabalho, promovendo um clima organizacional favorável para a promoção e prevenção da saúde mental e física dos profissionais de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, N. S. C. de. *et al.* Burnout Syndrome and Associated Factors in Intensive Care Unit Nurses. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20190535, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0535>. Acesso em: 28 maio 2024.

ARAGÃO, N. S. C. de; BARBOSA, G. B.; NASCIMENTO SOBRINHO, C. L. Síndrome de Burnout e fatores associados e enfermeiros intensivistas: uma revisão sistemática. **Revista Baiana de Enfermagem**, v.33, e28605, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v33.28605>. Acesso em: 28 maio 2024.

ARIMON-PAGÈS, E. *et al.* Dealing with Emotional Vulnerability and Anxiety in Nurses from High- Risk Units-A Multicenter Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 9, e5569, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph19095569>. Acesso em: 28 maio 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, São Paulo: Edições 70; 2016. 279p.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM - COFEN. **Burnout em profissionais de saúde é um dos efeitos da pandemia**. 2021. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/burnout-em-profissionais-de-saude-e-um-dos-efeitos-da-pandemia/>. Acesso em: 28 maio 2024.

DIEHL, E. *et al.* The relationship between workload and burnout among nurses: the buffering role of personal, social and organisational resources. **PLoS ONE**, v. 16, n. 1, e0245798, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0245798>. Acesso em: 25 nov 2025.

ELIAS, M. A.; NAVARRO, V. L. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 4, p. 517–525, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000400008>. Acesso em: 08 fev. 2024.

GONZÁLEZ-GIL, M. T. *et al.* Nurses' perceptions and demands regarding COVID-19 care delivery in critical care units and hospital emergency services. **Intensive & Critical Care Nursing**, v. 62, e102966, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.iccn.2020.102966>. Acesso em: 28 maio 2024.

KAGAN, I.; LANCMAN, N.; WEISBORD, I. (2022). Experiences and psychosocial predictors of professional function among intensive care nurses under the shadow of Covid-19: A mixed-methods study. **Journal of Nursing Scholarship**, v. 54, n. 6, p. 787-798, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jnu.12796>. Acesso em: 28 maio 2024.

LEITE, M. Z. *et al.* Burnout na Enfermagem: Fatores de Risco, Impactos e Estratégias de Enfrentamento. **Nursing Edição Brasileira**, v. 29, n. 320, p.10461-10468, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2025v29i320p10461-10468>. Acesso em: 25 nov. 2025.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto &**

Contexto - Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 28 maio 2024.

MUSCHITIELLO, V. *et al.* Burnout symptoms, work motivation and their relationships among Italian ICU's nurses after COVID-19 emergency. A multicenter study. **Annali di igiene: medicina preventiva e di comunita**, v. 36, n. 1, p. 99-114, 2024. Disponível em <https://doi.org/10.7416/ai.2023.2588>. Acesso em: 28 maio 2024.

NUNES, N. H. Q.; RIBEIRO, V. R. N.; CARDOSO, Â. M. R. Driblando o estresse para melhor qualidade de vida na enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 13, n. spe1, e-202238ESP1, 2022. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202238ESP1>. Acesso em: 28 maio 2024.

PEREIRA, A. L. *et al.* Fatores geradores de estresse ocupacional e seus impactos na saúde dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente do COVID-19: uma revisão bibliográfica. In: SILVA, P. F. da; SOUSA, L. C. de. **Enfermagem: desafios e perspectivas para a integralidade do cuidado**. São Paulo: Científica Digital, v. 1, cap. 15, p. 190-201, 2021. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/210705440.pdf>. Acesso em: 28 maio 2024.

PURVIS, T. E. *et al.* Burnout and Resilience Among Neurosciences Critical Care Unit Staff. **Neurocrit Care**, v. 31, n. 2, p. 406-410, 2019. Disponível em <https://doi.org/10.1007/s12028-019-00822-4>. Acesso em: 28 maio 2024.

SILVA, J. C. da; ALVES, E. S.; RODRIGUES, J. D. J. da Silva. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem na unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 4, p. e29612441305, 2023. Acesso em: 25 nov 2025.

SOUZA, M. T. de.; SILVA, M. D. da.; CARVALHO, R. de. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso em 28 maio 2024.

TRIGO, T. R.; TENG, C. T.; HALLAK, J. E. C. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Archives of Clinical Psychiatry**, v. 34, n. 5, p. 223–233, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000500004>. Acesso em: 28 maio 2024.

VIEIRA, L. S. *et al.* Burnout and resilience in intensive care Nursing professionals in the face of COVID-19: A multicenter study. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, e3589, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5778.3589>. Acesso em: 28 maio 2024.